



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

DILEMAS HISTÓRICOS

Marcos Roberto Inhauser

Um dos pontos centrais no entendimento da história desde a perspectiva cristã é a história como palco das ações de Deus. Em que medida a história revela os atos de Deus? Em que medida a história tem um objetivo?

Ao ver a História na perspectiva cristã, ela passa a ser vista como o desenrolar dos atos de um Deus soberano que respeita a condição humana, tratando-o como ele é, dependente das condições naturais, que ajusta sua vida e ação às circunstâncias históricas que vive.

Ao mesmo tempo, o ser humano é dotado de uma vida autodeterminante. Isto assim é porque, sendo o ser humano criatura de Deus, este jamais violenta a vida pessoal. No entanto, o ser humano não pode esperar atingir a sua plenitude de ser histórico que é, antes, ele se tornará agente histórico na medida em que praticar atos de justiça por meio de uma vida que manifesta através de si o divino que o criou e que o guia.

A manifestação deste divino no ser humano se dá por meio da vida de fé em um Deus que irrompeu na História e se encarnou em Jesus Cristo. Nele e somente nele a raça humana tem a garantia de que as aspirações e esforços humanos atingirão seu objetivo.

Este objetivo, na perspectiva teológica, tem elementos escatológicos, transcendendo a vida histórica, porque o Reino não é construído por mãos e esforços humanos, mas pela intervenção divina na história, que não será um céu platônico, ideal, mas uma transformação radical da vida, igual que à transformação que se deu com a intervenção divina na encarnação.

Esta visão de uma história divinamente orientada, onde os fatos anteriores têm conexão com os presentes e com os do futuro, nenhuma outra nação da antiguidade teve. Por crerem em deuses agrários, a concepção que tinham era cíclica, de início, meio e fim e recomeço. Pensar em um Jesus encarnado que irrompe na história e que dá a ela um objetivo não é novidade no pensamento teológico. A encarnação teve consequências permanentes e eternas para a história humana.

Ainda que esta história tenha a direção de Deus, os atos humanos serão julgados à luz da consonância deles com o propósito divino. O ser humano é agente intermediário neste processo, e a História tem começo e tem fim porque, apesar do ser humano e pela ação deste, Deus exerce o seu controle e cumpre o seu propósito.

Assim, fica mais fácil entender o papel de Jesus quem, não por ser uma pessoa excepcional ou de altos valores morais, mas por ter sido obediente e ter executado a obra de Deus, cumpriu plenamente seu papel histórico e se tornou no maior agente histórico da humanidade.